

Ex-secretário nega reunião

O ex-secretário-geral da Presidência da República Eduardo Jorge Caldas Pereira nega qualquer envolvimento no episódio de quebra do sigilo do painel de votações do Senado. Na semana passada, o corregedor-geral do Senado, senador Romeu Tuma (PFL-SP), afirmou ter recebido informações de que, na véspera do depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges teria havido uma reunião entre ela, Eduardo Jorge e, possivelmente, o senador Luiz Estevão para tratar do assunto. O encontro teria ocorrido na casa do ex-chefe de gabinete de Luiz Estevão, Nilson Rebello - de quem Eduardo Jorge é amigo e de quem Regina foi chefe no Prodasen.

“Isso é um absurdo. A última vez que estive com Regina foi no segundo turno das eleições de 98”, diz Eduardo Jorge. Ele afirma ter procurado Regina para pedir que ela apoiasse o então candidato ao governo do Distrito Federal, Joaquim Roriz. O PSDB local estava dividido entre apoiar Roriz e o senador José Roberto Arruda. Regina optou por Arruda - a quem agora acusa de ter encomendado, a pedido do senador Antonio Carlos Magalhães a lista com os votos secretos dos senadores. Desde então, segundo Eduardo Jorge, ele e Regina nunca mais se falaram.

A suposta participação de Eduardo Jorge no plano de violar o painel de votações do senado pode desviar o foco de atenção do episódio e até respingar no Palácio do Planalto. Até hoje, Eduardo Jorge mantém um canal de comunicação privilegiado com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Interlocutores de ex-secretário acreditam ser essa a manobra de Arruda para tirar os holofotes de si e redirecioná-los para Eduardo Jorge - seu desafeto declarado há anos.